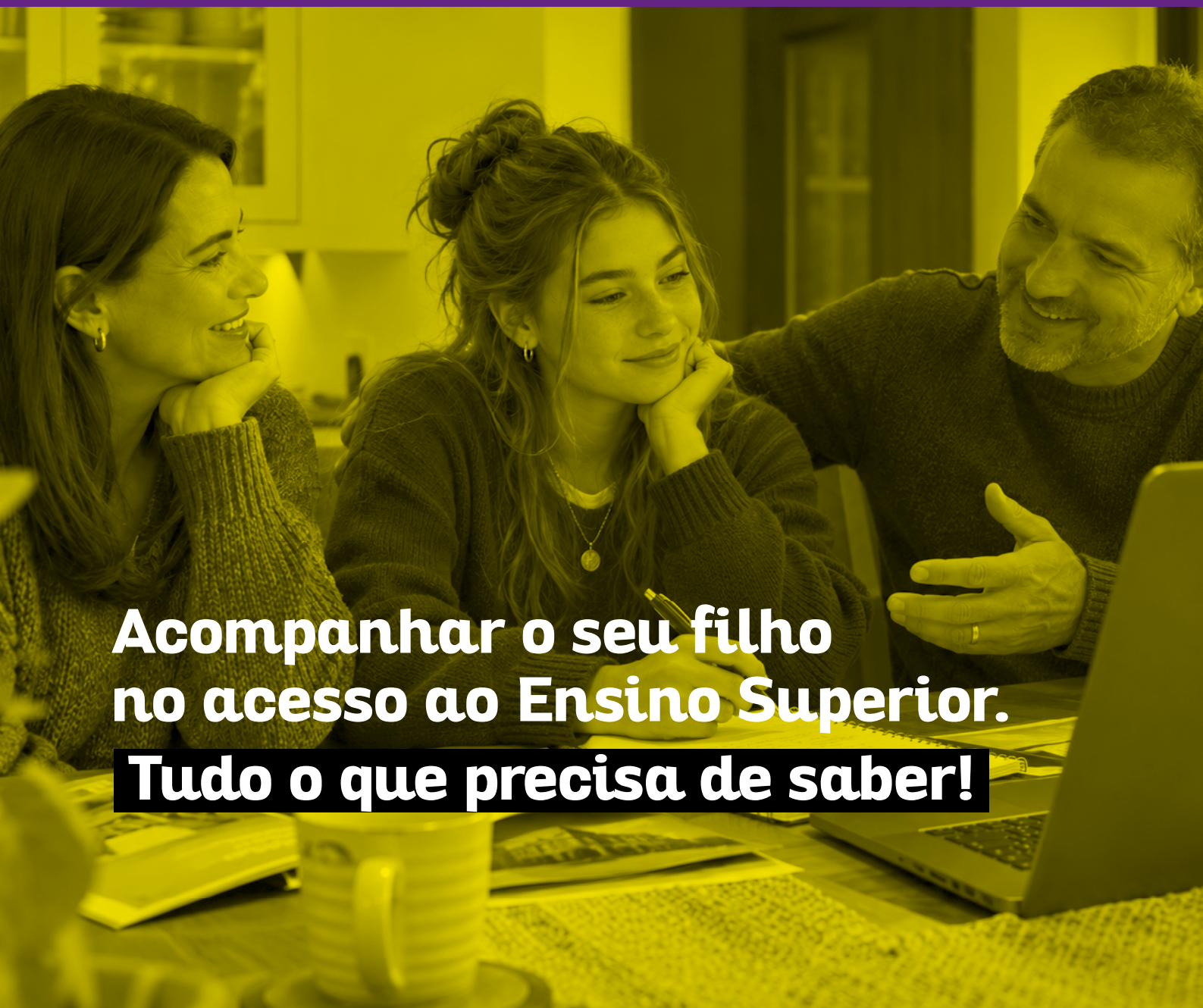
FORUM estudante

ed. 2026/2027

Ano XXXIV | Anual | 2026 | Grátis

GUIA PRÁTICO DO ESTUDANTE

PARA PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



Acompanhar o seu filho no acesso ao Ensino Superior.

Tudo o que precisa de saber!

> índice

Guia Prático do Estudante

para Pais e Encarregados de Educação
Edição 2026/2027

Ficha Técnica

Telefone
218 854 730

E-mail
geral@forum.pt

Direção
Gonçalo Gil
goncalo.gil@forum.pt

Design
Miguel Rocha
miguel.rocha@forum.pt

Fotografia
ChatGPT, Magnific, Higgsfield

Redação
Fábio Rodrigues, Editor
fabio.rodrigues@forum.pt

Publicidade
Félix Edgar
felix.edgar@forum.pt

Comunicação&Distribuição
Vítor Silva
vitor.silva@forum.pt

www.forum.pt

Propriedade e Edição de:
Press Forum, Comunicação Social, Lda.
NIF: 502 981 512
Sede da Redação e do Editor
Tv. das Pedras Negras, n.º 1, 4.º
1100-404 Lisboa

Estatuto Editorial disponível em www.forum.pt

Informação confirmada nas fontes oficiais à data de fecho (novembro de 2026).

03 Carta aos pais
Para que serve este guia e como o usar.

04 O acesso em números
Candidatos, vagas e colocados em 2026.

05 Parte 1. Perceber o sistema
O ensino superior, os caminhos, os exames, a nota e as fases.

10 Como se calcula a nota
A fórmula, com um exemplo resolvido.

13 Vias especiais
Profissional, contingentes, maiores de 23, necessidades específicas.

14 Parte 2. O calendário da família
Do 10.º ao 12.º ano, mês a mês.

17 Checklist da família
Tudo o que tem de estar feito, ano a ano.

18 Parte 3. Custos e apoios
Propinas, bolsas, alojamento e sair de casa.

23 O nosso orçamento
Ficha para preencher em família.

24 Parte 4. Como ajudar o seu filho
Conversas, escolha do curso, exames e plano B.

28 E se não entrar?
As alternativas, por ordem de rapidez.

30 Mitos e factos
As ideias feitas mais comuns, desfeitas.

31 Perguntas frequentes
33 respostas curtas às dúvidas dos pais.

33 Falar com a escola
Diretor de turma, SPO e secretaria.

34 Glossário
Os termos do acesso, de A a Z.

36 Onde se informar
Fontes oficiais e quem faz o quê.

37 Ferramentas para usar em casa
Simuladores e calculadoras do forum.pt.

38 Datas a não falhar
O ano numa página, para completar.

ANTES DE COMEÇAR

Uma decisão do seu filho, tomada com a sua ajuda

Caro pai, cara mãe, caro encarregado de educação,

Nos próximos anos, o seu filho vai fazer exames nacionais, escolher cursos, preencher uma candidatura e, talvez, sair de casa. São muitas palavras novas, prazos curtos e decisões que parecem enormes. É normal sentir que o sistema foi desenhado para quem já o conhece.

Este guia foi feito para mudar isso. Explica o acesso ao ensino superior do princípio ao fim, sem siglas por explicar: como se calcula a nota, como funcionam as seis opções e as três fases, quanto custa um ano, que apoios existem e o que fazer se as coisas não correrem como planeado.

Não precisa de saber tudo nem de decidir por ele. O seu papel é outro, e é muito importante: ouvir, ajudar a procurar informação, lembrar os prazos e estar presente quando custa. Os filhos dão muita importância ao que os pais pensam, mesmo quando não o mostram.

Guarde este guia à mão. Volte a ele em março, em julho e em agosto. E, sempre que tiver uma dúvida, confirme na escola e nas fontes oficiais que indicamos.

A equipa da Forum Estudante



Como usar este guia

1. **Perceber o sistema.** Os caminhos, os exames, a nota e as fases do concurso.
2. **O calendário da família.** O que fazer em cada ano e em cada mês.
3. **Custos e apoios.** Propinas, bolsas, alojamento e uma ficha de orçamento.
4. **Como ajudar.** Conversas, escolha do curso, exames e plano B.
5. **Para consultar.** Glossário, perguntas frequentes, contactos e datas.

TRÊS COISAS QUE CONVÉM SABER JÁ

1. As notas do 10.º ano contam para a média final.

Nas disciplinas de três anos, o 10.º pesa tanto como o 12.º.

2. Cada curso pede os seus exames.

Saber cedo que provas de ingresso pede o curso evita surpresas no 12.º ano.

3. Nenhuma decisão é definitiva.

Há 2.ª e 3.ª fases, outros caminhos e formas de mudar de curso.

Se só tiver cinco minutos

- Leia «O acesso em 5 passos» (página 8) e «Datas a não falhar» (página 38).
- Afixe a checklist da página 17 e preencham juntos a coluna «quem trata».
- Marque uma conversa com o diretor de turma ou o SPO no início do ano.

Ao longo do guia falamos do «seu filho» para simplificar. Tudo se aplica, claro, a filhas, educandos e educandas. As datas de 2027 ainda não tinham sido publicadas no fecho desta edição: usamos as de 2026 como referência e indicamos sempre o ano.

O Concurso Nacional de Acesso em 2026

Mais candidatos, mais vagas e a maioria colocada logo na 1.ª fase. Estes são os números oficiais do último concurso, o melhor retrato do que espera o seu filho.

60 391

candidatos à **1.ª fase** do Concurso Nacional de Acesso em 2026, mais 21,8% do que em 2025.

Governo, 7 ago. 2026

56 228

vagas na 1.ª fase de 2026, nas 30 instituições públicas que participam no concurso.

IES, nota da 1.ª fase 2026

49 991

estudantes **colocados** na 1.ª fase, mais 13,9% do que no ano anterior.

IES, nota da 1.ª fase 2026

82,6%

dos candidatos da 1.ª fase ficaram colocados.

IES, nota da 1.ª fase 2026

53,6%

dos colocados entraram na **1.ª opção**. Numa das três primeiras opções: 84,5%.

IES, nota da 1.ª fase 2026

52 008

estudantes admitidos no fim das **três fases**: 31 203 no ensino universitário e 20 805 no politécnico.

IES, nota da 3.ª fase 2026

9 116

colocados na **2.ª fase** de 2026. Na 3.ª fase entraram mais 1 168.

IES, notas da 2.ª e 3.ª fases 2026

710 €

é a **propina máxima** anual de uma licenciatura no ensino público em 2026/2027.

IES, 2026/2027

1 075 €

é a nova **Bolsa de Incentivo** para quem entra pela primeira vez e está no 1.º escalão do abono de família (2026/2027).

IES, 2026

O que estes números querem dizer para a sua família

- **A grande maioria entra.** Em 2026, mais de oito em cada dez candidatos da 1.ª fase ficaram colocados.
- **A ordem das opções conta.** Mais de metade entrou na 1.ª opção: vale a pena pôr em primeiro o curso que o seu filho mais quer.
- **Há vida depois da 1.ª fase.** Mais de dez mil estudantes entraram na 2.ª e na 3.ª fases.
- **Os apoios mudaram.** Há uma bolsa nova para quem entra e o apoio ao alojamento foi reforçado (Parte 3).

UMA NOVIDADE DE 2026

Cada curso pode voltar a pedir **apenas uma prova de ingresso**. Em 2026, 88% dos cursos que o podiam fazer adotaram pelo menos uma combinação de prova única.

Governo, 7 ago. 2026





PARTE 1

Perceber o sistema

Os caminhos depois do 12.º ano, os exames, a nota de candidatura, as seis opções e as três fases. Tudo o que precisa de saber para acompanhar o seu filho, explicado pela ordem em que ele o vai encontrar.

PERCEBER O SISTEMA

O ensino superior, explicado em duas páginas

Universidade ou politécnico, licenciatura ou CTeSP, público ou privado. Antes de falar de notas, vale a pena saber o que existe do outro lado.

Dois tipos de ensino

Universitário: mais orientado para a formação científica e a investigação. **Politécnico**: mais orientado para a formação prática e profissional. Muitos institutos politécnicos passaram a chamar-se universidades politécnicas.

As licenciaturas e os mestrados dos dois têm **o mesmo valor legal**. O que interessa é o curso concreto.

Público e privado

No **público**, a entrada faz-se pelo Concurso Nacional de Acesso, organizado pelo Instituto para o Ensino Superior (antiga DGES). Em 2026 participaram 30 instituições públicas.

O **privado** não entra no concurso nacional: cada instituição tem o seu concurso, com prazos próprios, mas pede as mesmas provas de ingresso e a mesma nota mínima.

Os cursos, do mais curto ao mais longo

CURSO	DURAÇÃO	O QUE DÁ
CTeSP	2 anos (4 semestres, 120 ECTS), com estágio	Diploma de técnico superior profissional. Não é um grau, mas permite seguir para licenciatura
Licenciatura	Normalmente 3 anos, alguns cursos 4	Grau de licenciado. Dá acesso ao mestrado
Mestrado integrado	5 a 6 anos	Licenciatura e mestrado num só curso (Medicina, Arquitetura, por exemplo)
Mestrado	1,5 a 2 anos, depois da licenciatura	Grau de mestre. Candidatura direta à instituição
Doutoramento	3 a 4 anos	Grau de doutor, com investigação e tese

Quem organiza o quê

Instituto para o Ensino Superior (IES, antiga DGES): candidatura, vagas, colocações e bolsas. **EduQA** (que juntou o antigo IAVE e a DGE) e **Júri Nacional de Exames**: exames nacionais. **A escola secundária**: inscrição nos exames, Ficha ENES, diretor de turma e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

PALAVRA A RETER

ECTS

A unidade europeia que mede o trabalho do estudante. Um ano a tempo inteiro vale 60 créditos. É o que permite reconhecer disciplinas num Erasmus ou numa mudança de curso.

PALAVRA A RETER

Par instituição/curso

No concurso, não se escolhe só «Enfermagem»: escolhe-se Enfermagem numa escola concreta. Cada par tem as suas vagas, provas e nota mínima.

PALAVRA A RETER

Serviços de Ação Social (SAS)

Existem em cada instituição pública: tratam de residências, cantinas, bolsas e muitas vezes de apoio psicológico. Vai ouvir falar muito deles.

30

instituições públicas no concurso nacional de 2026.
IES, 2026

30 680

colocados no **ensino universitário** na 1.ª fase de 2026.
IES, 1.ª fase 2026

19 311

colocados no **politécnico** na 1.ª fase de 2026, mais 24,5%.
IES, 1.ª fase 2026

1 663

colocados em **Medicina** e ciclos básicos na 1.ª fase de 2026.
IES, 1.ª fase 2026

Todos os caminhos são válidos

O concurso nacional é a porta mais usada, mas não é a única. Conhecer as outras tira pressão: se uma fechar, há sempre outra.



PARA LEVAR DAQUI

Trabalhar ou fazer formação depois do 12.º ano também é uma opção legítima. Quem trabalha pode voltar a estudar mais tarde, por exemplo pelo concurso para maiores de 23 anos.

#1 Concurso Nacional de Acesso

O caminho da maioria, para licenciaturas e mestrados integrados do ensino **público**. Candidatura online no IES, até seis opções, três fases. Os candidatos são ordenados pela nota de candidatura, que junta a média do secundário e as provas de ingresso.

#2 Ensino privado

Universidades e politécnicos privados e a Universidade Católica fazem **concursos próprios**, com prazos próprios. Pedem as mesmas provas de ingresso e respeitam a mesma nota mínima. A bolsa do Estado também serve estudantes do privado.

#3 Concursos locais

Alguns cursos públicos com características especiais, sobretudo artísticos e em escolas militares e policiais, têm **processo próprio**, com candidatura na instituição. A lista está no Guia da Candidatura de cada ano.

#4 CTeSP

Dois anos num politécnico, muito práticos e sempre com estágio. A candidatura faz-se **na própria instituição**. No fim, há um concurso especial para entrar numa licenciatura. Quem vem de um curso profissional em rede com a instituição tem prioridade em até metade das vagas.

#5 Concurso especial do profissional

Para quem acaba um curso profissional ou artístico especializado. **Não pede exames nacionais**: contam a nota do curso, a prova final (PAP) e provas feitas pela instituição. Nem todos os cursos superiores abrem vagas nesta via.

#6 Maiores de 23

Para quem tem 23 anos ou mais e não fez os exames. As instituições fazem provas próprias e reservam pelo menos 5% das vagas do regime geral. É a porta para quem quer **voltar a estudar mais tarde**.

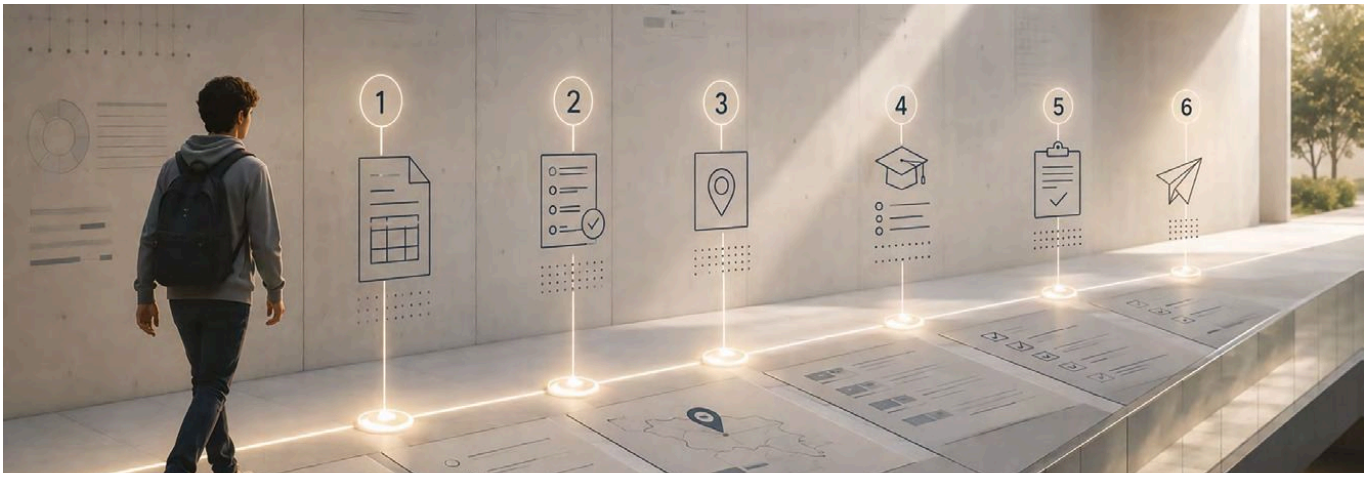
Há ainda

- concursos especiais para quem já tem um CTeSP, um diploma de especialização tecnológica ou outro curso superior;
- mudança de curso e reingresso, para quem já está no superior;
- concursos para estudantes internacionais, feitos por cada instituição.

Outras formas de entrar no superior, explicadas no forum.pt. Aponte a câmara do telemóvel para o código.

O acesso em 5 passos

Do 10.º ano à matrícula, o caminho do concurso nacional resume-se a cinco momentos. Os três primeiros começam muito antes do 12.º ano.



Onde ver o pormenor

- Passo 1: página 15
- Passo 2: página 10
- Passo 3: página 9
- Passo 4: página 11
- Passo 5: página 12

Quem pode submeter a candidatura?

O próprio estudante ou, se for menor, quem tem as responsabilidades parentais. Também pode ser feita por um procurador.

Como se entra na plataforma?

Com uma senha pedida no site do IES, ou com Cartão de Cidadão e PIN ou Chave Móvel Digital. A senha serve para as três fases.

1

9.º E 10.º ANO

Escolher a via do secundário e as disciplinas

A via (científico-humanística ou profissional) e o curso definem as disciplinas e, com elas, os exames que ficam mais à mão. Mudar é possível, mas quanto mais cedo, melhor.

2

10.º AO 12.º ANO

Construir a média do secundário

Todas as disciplinas contam, desde o 10.º ano. Nas que têm exame, a nota interna vale 75% e o exame 25%. A média é a primeira peça da nota de candidatura.

3

11.º E 12.º ANO

Fazer os exames certos

A inscrição faz-se em março, online, com a ajuda da escola. Alguns exames servem para acabar o secundário, outros como provas de ingresso, muitos para as duas coisas.

4

JULHO E AGOSTO DO 12.º ANO

Candidatar-se com seis opções

Online, no site do IES. Até seis pares instituição/curso, por ordem de preferência. É preciso a Ficha ENES, que a escola emite depois das notas dos exames.

5

FIM DE AGOSTO

Ver a colocação e fazer a matrícula

Se ficar colocado, faz a matrícula na instituição dentro do prazo. Se não, ou se quiser outro curso, há a 2.ª e a 3.ª fases.

Exames nacionais e provas de ingresso

Os exames servem para duas coisas ao mesmo tempo: contam para a nota da disciplina e podem ser a porta de entrada num curso. Perceber esta dupla função é meio caminho andado.

Para acabar o secundário

Nos cursos científico-humanísticos, o aluno faz **três exames nacionais**: **Português**, obrigatório para todos, e mais dois, normalmente de disciplinas da formação específica (ou uma delas e Filosofia).

Na nota final de cada disciplina com exame, a classificação interna vale **75%** e o exame **25%**.

Nos cursos profissionais e artísticos especializados **não há exames para concluir**. O aluno só faz os exames de que precisar como provas de ingresso.

Para entrar num curso

Cada curso, em cada instituição, escolhe as suas **provas de ingresso**: os exames nacionais que o candidato tem de ter feito. A partir de 2026/2027, cada curso pode pedir **entre uma e três provas** e pode aceitar várias combinações (por exemplo, «Matemática A» ou «Matemática A e Física e Química A»). Basta cumprir uma.

A REGRA DOS 95

Em cada prova de ingresso há uma **nota mínima**, fixada pela instituição, que **nunca é inferior a 95 pontos em 200** (9,5 valores). Abaixo dela, essa prova não serve para aquele curso, seja qual for a média.

A inscrição nos exames

Os exames não acontecem sozinhos: **é preciso inscrever o aluno**. A inscrição na 1.ª fase é obrigatória e faz-se online, na plataforma do Júri Nacional de Exames, com o apoio da escola. Em 2026 foi de **6 a 19 de março**. Nessa altura decide-se que exames o seu filho faz, para acabar o secundário e para as candidaturas.

Três perguntas antes de inscrever

1. Que exames precisa para acabar o secundário?
2. Que provas pedem os cursos de que gosta, incluindo os de 2.ª e 3.ª escolha?
3. Vale a pena fazer mais um exame para alargar as opções?

As duas fases de exames

A **1.ª fase**, em junho, é a principal. Em 2026 decorreu de 16 a 26 de junho. A **2.ª fase**, em julho, serve para quem não teve aprovação, para melhorias e para provas de ingresso em falta.

ATENÇÃO A ESTA REGRA

No próprio ano, um exame feito na 2.ª fase que repete uma prova de ingresso da 1.ª fase **só conta para a 2.ª e a 3.ª fases** do concurso, que têm menos vagas.

Melhorar a nota

Quem teve aprovação no próprio ano só pode melhorar na 2.ª fase. No ano seguinte, pode melhorar na 1.ª ou na 2.ª fase. E pode ainda fazer exames **só para efeitos de acesso** nos anos seguintes, sem limite de anos.

Os exames valem vários anos

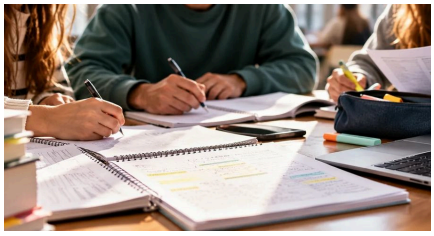
Na candidatura de 2026 aceitavam-se exames feitos de 2022 a 2026: o próprio ano e os quatro anteriores. Um exame feito no 11.º ano conta para a candidatura do 12.º.

Pré-requisitos

Alguns cursos (Desporto, Música, Dança, forças de segurança, por exemplo) pedem também **pré-requisitos**: aptidão física, visão, aptidão musical ou vocacional. A inscrição é na primavera (em 2026, de 6 a 24 de abril). É dos prazos mais fáceis de falhar.

Necessidades específicas

Se o seu filho precisa de adaptações nos exames, o pedido faz-se **no ato da inscrição**, com comprovativo. Fale cedo com o diretor de turma.



Que exames pede cada curso? Pesquise por curso em forum.pt/provas-ingresso.

Como se calcula a nota de candidatura

É a nota, de 0 a 200, que ordena os candidatos a cada curso. Junta a média do secundário e as provas de ingresso, com pesos que cada curso define dentro de limites fixos.

Nota de candidatura = média do secundário × peso + provas de ingresso × peso (+ pré-requisitos × peso)

Média do secundário: peso de pelo menos **40%**.

Provas de ingresso: peso de pelo menos **45%**.

Pré-requisitos, só em alguns cursos: até **15%**.

Passo 1. A média do secundário

Nos cursos científico-humanísticos, a nota de cada disciplina com exame junta a nota interna (75%) e a do exame (25%). Exemplo: interna 16, exame 14. Nota da disciplina: 16 × 0,75 + 14 × 0,25 = **15,5**.

Na média final, as disciplinas de três anos contam a triplicar e as de dois anos a duplicar. Por isso, **as notas do 10.º ano pesam tanto como as do 12.º**. A média é calculada até às décimas e passa para a escala de 0 a 200 (15,4 passa a 154). Educação Física só entra na média para os cursos de Desporto.

Passo 2. As provas de ingresso

As notas dos exames já estão na escala de 0 a 200 e entram sem arredondamento. Se o curso pede duas provas e não diz os pesos, cada uma vale metade do peso das provas.

Passo 3. Somar com os pesos do curso

Cada instituição define os pesos de cada curso. Por isso, **o mesmo aluno tem notas de candidatura diferentes para cursos diferentes**. A nota final é arredondada às décimas.

Em caso de empate

Desempata primeiro a soma das provas de ingresso, depois a média do secundário. Se o empate continuar na última vaga, são criadas vagas adicionais.

Exemplo resolvido (aluna fictícia)

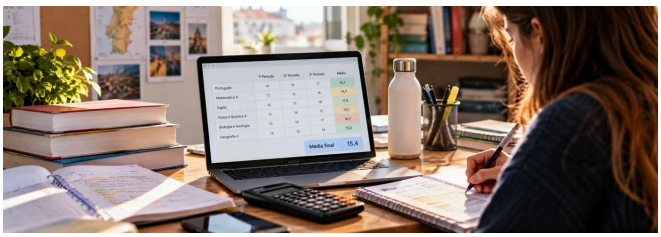
A Marta tem média de **15,4** (154 pontos), **162** no exame de Biologia e Geologia e **140** no de Física e Química A. Compara dois cursos:

	CURSO A	CURSO B
Pesos	Média 50%, duas provas 25% cada	Média 40%, uma prova (Biologia) 60%
Média	154 × 0,50 = 77,0	154 × 0,40 = 61,6
Provas	162 × 0,25 = 40,5 140 × 0,25 = 35,0	162 × 0,60 = 97,2
Nota	**152,5**	**158,8**

As duas provas estão acima de 95, por isso servem nos dois cursos. Mesma aluna, notas diferentes: no curso B, o bom exame de Biologia pesa mais.

NOTA MÍNIMA E NOTA DO ÚLTIMO COLOCADO

Cada instituição pode fixar uma **nota mínima de candidatura** para cada curso: abaixo dela, não há colocação, mesmo com vagas. Já a **nota do último colocado** não é um mínimo: é a nota do último aluno que entrou num ano e muda todos os anos com as vagas e os candidatos.



Simulador de acesso. Faz a conta curso a curso, com a fórmula de cada um. A **calculadora da média** está em forum.pt/calcular-media.

A candidatura e as seis opções

É a decisão mais importante do ano e cabe numa lista de seis linhas. A regra de ouro é simples: a ordem das opções deve ser a da preferência real do seu filho.

Como funciona a colocação

O seu filho indica até **seis pares instituição/curso, por ordem de preferência**. O sistema tenta colocá-lo na 1.ª opção. Só passa à seguinte se a nota não chegar. Quando fica colocado numa opção, **as que estão abaixo deixam de contar**.

Por isso, pôr o curso preferido em 4.º lugar «porque é difícil» não aumenta as hipóteses noutro lado. Só pode fazê-lo perder o curso que mais queria. E pôr um curso «seguro» em primeiro faz com que fique nele, mesmo que tivesse nota para o preferido.

DUAS REGRAS PRÁTICAS

1. **Primeiro o que ele mais quer**, mesmo que seja difícil.
2. **No fim, pelo menos uma opção segura**, com nota de entrada claramente abaixo da dele. E nenhuma opção em que ele não queira mesmo entrar.

O que é preciso ter à mão

- ☐ **Ficha ENES**: o documento da escola com as notas do secundário e dos exames. Pede-se online, sem custos, depois de saírem as notas da 1.ª fase de exames. Tem um código de ativação. **Sem ela não há candidatura.**
- ☐ **Ficha de pré-requisitos**, se algum curso os pedir.
- ☐ **Acesso à plataforma**: senha do IES, ou Cartão de Cidadão e PIN, ou Chave Móvel Digital.
- ☐ **A lista das seis opções**, pensada com tempo (ficha na página 26).

Tem de usar as seis opções?
Não é obrigatório. Mas uma lista curta, só com cursos muito procurados, aumenta o risco de ficar sem colocação. Use as linhas que fizerem sentido, sempre com cursos em que ele queira mesmo entrar.



Verifique a Ficha ENES

Confirme com o seu filho que as notas, os exames e, se for o caso, o **escalão A da ação social escolar** estão certos na Ficha ENES. O escalão A dá acesso a um contingente com vagas reservadas. Se faltar alguma coisa, peça à escola que corrija antes de submeter.

Pode mudar de ideias

As opções podem ser **alteradas livremente dentro do prazo** da candidatura. Se uma reapreciação de exame só sair depois do prazo e mudar a nota, há três dias seguidos para alterar ou apresentar a candidatura.

Antes de carregar em «submeter»

- ☐ Cada opção tem as provas de ingresso certas, com pelo menos 95.
- ☐ Os pré-requisitos estão cumpridos, se houver.
- ☐ A família consegue pagar cada opção, sobretudo as que são longe de casa.
- ☐ Para cada opção, ele responde «sim» a «se entrares aqui, ficas contente?».
- ☐ A candidatura foi mesmo submetida, e não ficou em rascunho. Guarde o comprovativo.

Em 2026, a candidatura à 1.ª fase decorreu de **20 de julho a 6 de agosto**. As datas de 2027 serão publicadas pelo IES (as de 2026 saíram a 1 de junho).

Colocação, matrícula e as fases seguintes

O concurso nacional tem três fases. A 1.ª é a que tem mais vagas; a 2.ª e a 3.ª preenchem as que sobram. Saber como funcionam evita decisões tomadas à pressa.

FASE	PARA QUEM	COMO FUNCIONA	EM 2026 (REFERÊNCIA)
1.ª fase	Todos os candidatos	Tem a grande maioria das vagas e os contingentes com vagas reservadas.	Candidatura de 20 jul. a 6 ago.; resultados a 23 ago.; matrícula de 24 a 27 ago.
2.ª fase	Quem não entrou, quem já está colocado e quer outro curso, quem não concorreu à 1.ª	Vagas que sobraram e as que ficaram livres por falta de matrícula.	Candidatura de 24 ago. a 20 set.; resultados a 30 set.; matrícula de 1 a 3 out.
3.ª fase	Os mesmos	Só nos cursos em que a instituição a abre. Sem contingentes nem preferências.	Candidatura de 10 a 12 out.; resultados a 18 out.

Em 2026 o calendário foi alargado por causa do atraso na classificação dos exames: o despacho inicial previa a 2.ª fase de 24 de agosto a 2 de setembro. As datas de 2027 ainda não tinham sido publicadas no fecho desta edição.

Os resultados

Saem no site do IES. Há três resultados possíveis: **colocado**, **não colocado** ou **excluído** (por exemplo, por faltar uma prova). As decisões são fundamentadas.

A matrícula

Quem fica colocado tem de fazer a **matrícula na instituição dentro do prazo** da fase. **Quem não a faz perde a vaga.** Informe-se na instituição sobre os documentos e os pagamentos pedidos na matrícula.

NÃO FALHE

Em 2026, a matrícula da 1.ª fase teve só **quatro dias**. Combine com o seu filho quem trata de quê antes de saírem os resultados.

Discordar do resultado

É possível apresentar uma **reclamação** fundamentada ao presidente do IES, pelo balcão eletrónico, no prazo do calendário. Se for aceite, há sete dias para a matrícula.

Entrou, mas não na opção que queria

Pode aceitar e fazer a matrícula, ou concorrer à 2.ª fase. **Se ficar colocado noutra opção na 2.ª fase, a colocação anterior é anulada** automaticamente (a propina paga e os documentos passam para a nova instituição). Se não ficar, mantém a vaga da 1.ª fase, desde que tenha feito a matrícula.

Uma estratégia comum

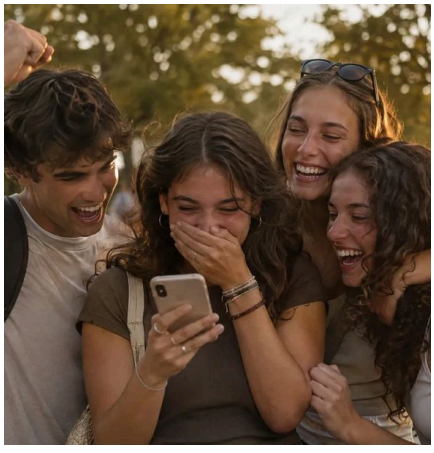
Fazer a matrícula por segurança e concorrer à 2.ª fase só a cursos que o seu filho prefira claramente.

Trocar de curso com outro colocado

Dois estudantes colocados podem **permutar** de curso nos 15 dias seguintes à matrícula, se cada um cumprir as condições do curso do outro.

E depois da 3.ª fase?

As vagas que sobram já não voltam ao concurso nacional: são usadas em concursos especiais e na mudança de curso. Por isso, a 3.ª fase é a última oportunidade do ano no concurso nacional.



Vias especiais e vagas reservadas

Há regras próprias para quem vem do ensino profissional, para alguns grupos de candidatos e, a partir de 2027, para estudantes com necessidades educativas específicas. Veja se alguma se aplica ao seu filho.

Se o seu filho está num curso profissional

Tem **dois caminhos**, que pode usar no mesmo ano:

1. **Concurso especial para diplomados das vias profissionalizantes.** Sem exames nacionais. Contam a classificação final do curso, a PAP e provas da própria instituição. Cada instituição decide que cursos abre e quantas vagas tem. Em 2026, a candidatura da 1.ª fase decorreu de 12 a 21 de agosto.
2. **Concurso Nacional de Acesso**, como os outros candidatos, fazendo só os exames que o curso pede como provas de ingresso.

Nos politécnicos, até 30% das vagas da 1.ª fase podem ter **preferência** para quem vem de cursos profissionais e equivalentes. O **CTeSP** é outra porta natural. Decida cedo, no 11.º ano, porque os exames pedem preparação.

Maiores de 23

Para quem quer entrar mais tarde, sem exames nacionais. Cada instituição faz provas próprias e reserva pelo menos 5% das vagas do regime geral.

NOVO A PARTIR DA CANDIDATURA DE 2027

Necessidades educativas específicas

Uma lei de 2026 cria regras próprias para estudantes com necessidades educativas específicas no ensino superior, que se aplicam já **à candidatura de 2027/2028**. Além da deficiência com incapacidade de 60% ou mais, abrange quem tem dificuldades comprovadas por técnicos de educação e saúde (por exemplo, dislexia, PHDA, doença crónica ou de saúde mental).

- O contingente de deficiência poderá abrir-se a alunos **sem atestado** que tiveram adequações na escola, com aprovação de uma comissão técnica.
- O candidato pode pedir **provas de ingresso adaptadas**.
- Na instituição: estatuto próprio, condições de frequência e avaliação, prioridade no alojamento.

As regras de pormenor ainda vão ser publicadas. Fale cedo com o diretor de turma e o SPO e confirme no IES.

Contingentes: vagas reservadas na 1.ª fase

Quem pertence a um contingente concorre às vagas reservadas e, se não entrar, às vagas gerais, automaticamente. Pode pertencer a mais do que um.

CONTINGENTE	VAGAS (REGRAS DE 2026)
Candidatos com deficiência	4% na 1.ª fase (mínimo 2) e 2% na 2.ª. Atestado multiúso de 60% ou mais
Ação social escolar	2% (mínimo 2). Alunos com escalão A no secundário. A escola indica-o na Ficha ENES
Açores	3,5%. Residência e secundário feitos na região
Madeira	3,5%. Mesmas condições
Emigrantes e lusodescendentes	7% na 1.ª fase e 3,5% na 2.ª
Militares	2,5%

Em 2026, 1 625 alunos do escalão A ficaram colocados na 1.ª fase, 1 252 deles pelo contingente.

Preferência regional

Nos **politécnicos**, até metade das vagas de cada curso pode ir primeiro para candidatos da região que fizeram lá o 11.º e o 12.º ano e põem esses cursos nas primeiras opções. Nas universidades dos **Açores** e da **Madeira**, metade das vagas é para candidatos da região.





PARTE 2

O calendário da família

O acesso não começa em julho do 12.º ano. Começa no 10.º, com a média, passa pelo 11.º, com os primeiros exames, e acelera no 12.º. Veja o que fazer em cada ano e em cada mês.

10.º e 11.º ano: o que se decide já

São os anos em que se constrói metade da candidatura sem dar por isso. As notas contam, os primeiros exames chegam e a lista de cursos começa a ganhar forma.





10.º ANO

Começar bem o secundário

O que se decide: pouco, formalmente. Mas é o ano em que muitos alunos sentem a diferença de exigência e **as notas entram na média final**. Nas disciplinas de três anos, o 10.º pesa tanto como o 12.º.

Sinais a que vale a pena estar atento: notas que caem a pique no 1.º período, a sensação de que «escolheu mal» o curso, cansaço ou isolamento. Mudar de curso custa menos no início do secundário do que no fim.

O que pode fazer

- ☐ Perguntar como se está a sentir no curso, e não só como correram os testes.
- ☐ Combinar um sítio e uma hora para estudar.
- ☐ Fazer a média com ele no fim do ano, para perceber como cada nota conta.
- ☐ Fazer o quiz vocacional juntos e conversar sobre o resultado.
- ☐ Conhecer o SPO da escola.
- ☐ Se a dúvida sobre o curso persistir, marcar uma conversa com o diretor de turma.

11.º ANO

Os primeiros exames nacionais

O que se decide: os primeiros exames. No 11.º ano terminam as disciplinas de dois anos da formação específica, e muitos alunos fazem aqui exames que vão servir de **provas de ingresso** no ano seguinte. A inscrição é em março.

A pergunta certa para este ano: «Que cursos estás a pensar e que exames pedem?». Quem só descobre no 12.º que o curso pede um exame do 11.º que não fez tem menos margem.

O que pode fazer

- ☐ Ver juntos que provas de ingresso pedem os cursos de que ele fala.
- ☐ Confirmar na escola o prazo de inscrição nos exames, em fevereiro.
- ☐ Pôr duas ou três hipóteses lado a lado no comparador de cursos.
- ☐ Visitar dias abertos de universidades e politécnicos na primavera.
- ☐ Combinar uma rotina de estudo que não ocupe a vida toda.
- ☐ Em julho, ver as notas e decidir se vale a pena repetir algum exame.

E no 9.º ano?

É quando se escolhe a via do secundário. Nos científico-humanísticos, o curso (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, Artes Visuais) define as disciplinas e, por isso, os exames mais à mão. Escolher o profissional não fecha o ensino superior. O Guia do Ensino Profissional para Pais, da Forum, ajuda nessa decisão.

O 12.º ano, mês a mês

Um calendário típico, para nada ficar para a última semana. Os meses repetem-se todos os anos; as datas exatas mudam. Indicamos as de 2026 como referência.

QUANDO	O QUÊ	O QUE FAZER
Setembro	**Começa o ano decisivo**	Fazer a média com ele. Confirmar as provas de ingresso dos cursos que quer. Ver se pode ter direito a bolsa. Pesquisar as bolsas da sua câmara municipal.
Outubro	**Lista de cursos**	Começar a lista, mesmo que longa. Ver as notas do último colocado. Fazer um primeiro orçamento, se for estudar fora.
Novembro e dezembro	**Cruzar provas e exames**	Para cada curso, ver as provas pedidas e cruzá-las com os exames feitos ou a fazer. É aqui que se descobre se falta algum. Ver se há pré-requisitos. Falar do plano B.
Janeiro e fevereiro	**Visitas e escolhas**	Dias abertos e feiras de ensino superior. Reduzir a lista a oito ou dez cursos. Confirmar na escola o prazo de inscrição nos exames.
Março	**Inscrição nos exames**	Inscrição na 1.ª fase de exames (em 2026: 6 a 19 de março). Confirmar a lista de exames antes de submeter.
Abril e maio	**Pré-requisitos e estudo**	Inscrição nos pré-requisitos, se houver (em 2026: 6 a 24 de abril). Juntar os documentos de rendimentos para a bolsa. Começar a ver alojamento.
Junho	**Exames da 1.ª fase**	Em 2026: 16 a 26 de junho. O seu papel é logístico e emocional: sono, refeições, calma, documento de identificação no dia.
Julho	**Notas e candidatura**	Notas dos exames (em 2026: 17 de julho). Decidir sobre reapreciação e 2.ª fase de exames. Pedir a Ficha ENES. Candidatura à 1.ª fase (em 2026: 20 de julho a 6 de agosto).
Agosto	**Colocação e matrícula**	Resultados da 1.ª fase (em 2026: 23 de agosto). Matrícula no prazo (em 2026: 24 a 27 de agosto). Pedir a bolsa (em 2026 a partir de 14 de agosto). Tratar do alojamento.
Setembro e outubro	**2.ª e 3.ª fases**	Para quem precisa: 2.ª e 3.ª fases. Para todos: prazo normal da bolsa (em 2026 até 2 de outubro), passe de transportes, orçamento mensal, início das aulas.



AS DATAS DE 2027

Os calendários dos exames e do concurso de 2027 ainda não tinham sido publicados no fecho desta edição (novembro de 2026). Quando saírem, escreva-os na página 38.

Prazos que apanham famílias de surpresa

1. **Exames**, em março.
2. **Pré-requisitos**, em abril.
3. **Matrícula**: poucos dias após os resultados.

Agenda do forum.pt: datas de exames, candidaturas e bolsas, quando saem.

Checklist da família



Para afixar no frigorífico. Marque o que já está feito e volte a ela a cada período.

10.º ano

- ☐ Conhecemos o diretor de turma e o horário.
- ☐ Há um sítio e uma hora para estudar.
- ☐ Ele sabe que o 10.º conta para a média final.
- ☐ Falámos sobre se o curso é o certo, até ao fim do 1.º período.
- ☐ Fizemos o quiz vocacional juntos.
- ☐ Conhecemos o SPO da escola.
- ☐ Fizemos a média no fim do ano.
- ☐ Sabemos que exames vai fazer no 11.º.
- ☐ A matrícula do 11.º foi renovada.

11.º ano

- ☐ Temos uma lista curta de cursos que o interessam.
- ☐ Vimos que provas de ingresso pedem.
- ☐ Os exames do 11.º batem certo com essas provas.
- ☐ A inscrição nos exames foi feita em março.
- ☐ Visitámos pelo menos um dia aberto.
- ☐ Há uma rotina de estudo e de sono.
- ☐ Vimos as notas dos exames em julho.
- ☐ Decidimos se vale a pena repetir algum exame.
- ☐ Falámos de custos e de sair de casa.

12.º ano

- ☐ Média calculada e guardada (setembro).
- ☐ Lista de cursos com provas e notas de entrada (novembro).
- ☐ Exames cruzados com as provas (dezembro).
- ☐ Inscrição nos exames (março).
- ☐ Pré-requisitos, se houver (abril).
- ☐ Documentos para a bolsa reunidos (maio).
- ☐ Pautas vistas, decisão sobre 2.ª fase (julho).
- ☐ Ficha ENES pedida e verificada (julho).
- ☐ Candidatura submetida, com comprovativo.
- ☐ Matrícula feita no prazo (agosto).
- ☐ Bolsa pedida no IES.
- ☐ Alojamento com contrato e recibos.
- ☐ Passe e orçamento mensal (setembro).

Os papéis de cada um

TAREFA	QUEM TRATA	ATÉ QUANDO
Inscrição nos exames		
Ficha ENES		
Candidatura		
Pedido de bolsa		
Matrícula		
Alojamento		

UMA SUGESTÃO

Preencham juntos a coluna «quem trata». Ele aprende a gerir os prazos; você fica descansado de que nada fica para trás. No dia da candidatura, sentem-se lado a lado.

Checklist online, mês a mês, com o progresso guardado na sua conta.



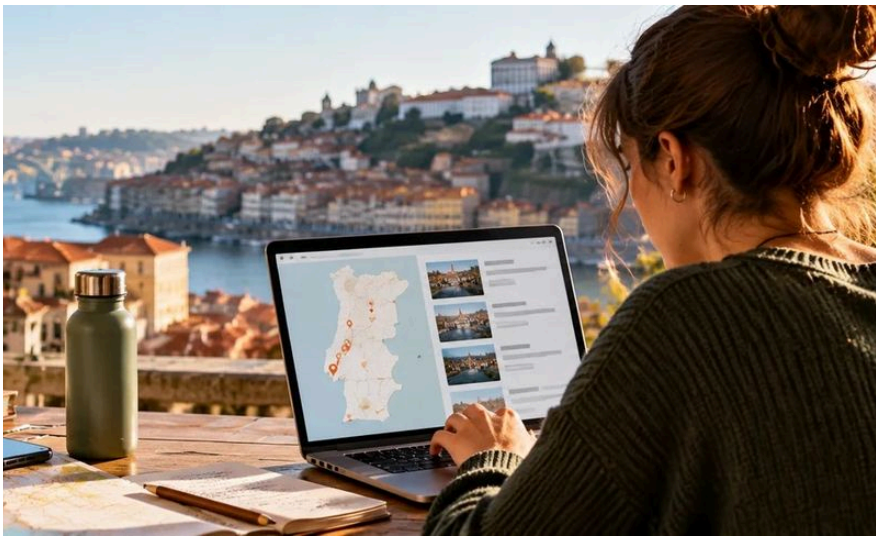
PARTE 3

Custos e apoios

A propina raramente é a maior despesa. Para quem sai de casa, o quarto pesa mais do que a propina do ano inteiro. Veja quanto custa um ano, que apoios existem e como fazer as contas em família.

Quanto custa um ano no superior

Seis linhas fazem o orçamento de um estudante. As contas fazem-se em março ou abril, quando a lista de opções ainda está em aberto, e não depois da colocação.



EM 2026/2027

710 €

por ano é a propina máxima de uma licenciatura no ensino público. É, muitas vezes, a parte mais pequena da conta.

#1 Propina

No ensino público, a propina máxima de uma licenciatura é de **710 euros por ano em 2026/2027**, o mesmo valor do ano anterior. Cada instituição pode cobrar menos, nunca mais. Normalmente paga-se em prestações. O valor para 2027/2028 ainda não estava fixado no fecho desta edição. No privado e na Universidade Católica, cada instituição fixa o seu: peça a tabela completa do curso, com inscrição, matrícula e seguros.

#2 Alojamento

É a linha que mais varia. Da mais barata para a mais cara: **residência dos SAS** (poucas vagas, prioridade a bolseiros deslocados), **quarto em casa partilhada**, **residência privada**. Some a caução, as despesas da casa e os meses de verão em que o contrato continua.

#3 Alimentação

As cantinas dos SAS têm refeições a preço social. Quem cozinha em casa gasta menos. Faça a conta por semana: é mais fácil de comparar e controlar.

#4 Transportes

Na cidade de estudo, informe-se sobre os passes para estudantes junto do operador. E não esqueça as viagens a casa: uma por mês ou todas as semanas muda bastante a conta.

#5 Material e tecnologia

Computador, livros, material de laboratório ou desenho. Arquitetura, Design, Belas-Artes ou cursos de Saúde com fardamento têm despesas próprias. Pergunte a estudantes do curso o que foi preciso no 1.º ano.

#6 O resto

Telemóvel, saúde, roupa, vida académica, saídas. É a linha que mais derrapa. Combinar à partida um valor mensal evita conversas difíceis em novembro.

Três erros comuns

1. **Fazer as contas depois da colocação.** Em agosto as residências estão cheias e os quartos mais baratos já foram.
2. **Comparar só propinas.** Um curso privado perto de casa pode sair mais barato do que um público noutra cidade.
3. **Esquecer os 12 meses.** Muitos contratos de quarto são de 10 ou 12 meses.

Custo de vida por cidade. A calculadora do forum.pt faz grande parte destas contas, com valores de referência por distrito.

CUSTOS E APOIOS

A bolsa de estudo do Estado



Muitas famílias não pedem a bolsa porque acham que não têm direito ou descobrem tarde que existia. O pedido faz-se online, não tem custos e pode ser feito antes de saber a colocação. Na dúvida, peça.

O que é e quem pode ter

É o principal apoio para estudantes do ensino superior, atribuído pelo **Instituto para o Ensino Superior (antiga DGES)**. Serve o ensino **público e o privado**, em CTeSP, licenciaturas, mestrados integrados e mestrados.

Depende sobretudo dos **rendimentos do agregado familiar**, divididos pelo número de pessoas, e não das notas. Para a manter nos anos seguintes, é preciso aproveitamento escolar.

Como se pede

Online, na plataforma **BeOn** do IES. Em 2026/2027 o prazo normal foi de **14 de agosto a 2 de outubro de 2026**. Quem faz a matrícula antes de 2 de outubro tem sempre 20 dias úteis para pedir. Depois disso, e até 31 de maio, ainda se pode pedir, mas a bolsa é proporcional ao tempo que falta.

Para os bolseiros cujas famílias estão nos **escalões 1 a 3 do abono de família** e ficam colocados na 1.ª fase, a decisão da bolsa é antecipada.

O sistema está a mudar

Há um novo modelo de ação social desde 2026. Em **2026/2027** mudam já três coisas: a Bolsa de Incentivo, a forma de definir quem é estudante deslocado (a distância passa a ser calculada automaticamente) e o apoio ao alojamento. Em **2027/2028**, o ano em que muitos leitores deste guia entram, o novo modelo aplica-se por inteiro: a bolsa passa a calcular-se pela diferença entre **o custo de estudar no concelho** e **o que a família consegue pagar**. Os valores finais ainda não estavam publicados no fecho desta edição.

O programa +Superior foi revogado; quem já o recebia mantém-no até acabar o curso.

872 €

bolsa mínima anual em 2026/2027.

Governo, 21 mai. 2026

1 075 €

Bolsa de Incentivo, paga uma vez, acumulável com a bolsa.

IES, 2026

161,14 €

por mês: **complemento de alojamento** do bolseiro deslocado.

IES, 2026/2027

2 750 €

teto da bolsa para estudantes com **incapacidade** de 60% ou mais (valor da propina paga).

IES

BOLSA DE INCENTIVO (2026/2027)

Para quem entra pela primeira vez no superior e, a 31 de maio de 2026, estava no **1.º escalão do abono de família**. É automática depois da matrícula; pode ser pedida no BeOn até 31 de maio de 2027. Nos anos seguintes, só para quem fica entre os 25% melhores.

O que preparar com antecedência

- ☐ Declaração de IRS do agregado e documentos de rendimentos de todos.
- ☐ Comprovativos de abono de família e de outros apoios.
- ☐ Morada fiscal atualizada de todo o agregado.
- ☐ Conta bancária em nome do estudante.
- ☐ Senhas do Portal das Finanças de cada membro à mão.

Na prática: um pedido recusado não tem custos; um pedido que não se fez não se recupera. O IES tem um simulador no seu site, que dá uma primeira ideia.

Outros apoios que vale a pena conhecer

Além da bolsa do Estado, há apoio ao alojamento, bolsas das câmaras, de fundações e das próprias instituições, e vagas reservadas para quem tem ação social escolar. Quatro perguntas para começar.

1
Os rendimentos da família, a dividir pelo número de pessoas, são baixos ou médios? **Peça a bolsa do IES.**

2
Recebem abono no 1.º escalão? Veja a **Bolsa de Incentivo** e a decisão antecipada.

3
O curso é longe de casa? Pode ter estatuto de **deslocado** e apoio ao alojamento.

4
A vossa **câmara** tem bolsa para estudantes? Pesquise já em setembro.

Apoio ao alojamento (2026/2027)

Bolseiros deslocados recebem um complemento de **161,14 euros por mês**, de uso livre (residência ou quarto), sem ser preciso contrato nem recibo. Se pediram residência e não tiveram lugar, podem receber mais, até ao valor de referência do alojamento privado no concelho.

Deslocados sem bolsa, com rendimentos até um certo limite, podem ter um complemento até metade do valor de referência do concelho, contra despesa comprovada. Confirme no IES se se mantém no ano em que o seu filho entra.

Os bolseiros deslocados têm **prioridade nas residências**.

Câmaras municipais

Muitas têm bolsas para jovens do concelho, umas por rendimentos, outras por mérito. Os prazos variam muito, muitas vezes no outono.

Fundações e empresas

Bolsas de mérito e sociais, com regulamentos próprios. Algumas abrem candidaturas na primavera, antes das colocações.

As próprias instituições

Muitas têm bolsas de mérito, fundos de emergência e descontos. Pergunte nos serviços académicos e nos SAS.

Para futuros professores

Há até 2 500 bolsas por ano, no valor da propina, para Educação Básica e mestrados em ensino em áreas com falta de professores.

Ainda no secundário

Se o seu filho tem **escalão A** da ação social escolar, pode concorrer ao contingente com 2% das vagas da 1.ª fase. **Confirme que está na Ficha ENES.**

No IRS

As despesas de educação podem ser deduzidas, incluindo, em certas condições, as rendas de estudantes deslocados. Peça sempre recibos. As regras estão no Portal das Finanças.

Bolsas e apoios. Estado, câmaras e fundações, por distrito, com prazos e ligações oficiais.

Quem pede o quê, onde e quando

APOIO	ONDE SE PEDE	QUANDO (REFERÊNCIA 2026/2027)
Bolsa de estudo	BeOn, no site do IES	Prazo normal de 14 de agosto a 2 de outubro de 2026; depois, proporcional até 31 de maio
Bolsa de Incentivo	Automática após a matrícula; ou no BeOn	Pedido até 31 de maio de 2027
Complemento de alojamento	Junto com a bolsa, no IES	Para bolseiros deslocados
Residência	SAS da instituição	Prazos de cada instituição: veja antes das colocações
Bolsa municipal	Câmara municipal	Varia muito: confirme em setembro

CUSTOS E APOIOS

Sair de casa para estudar

Entre a colocação e o início das aulas há poucas semanas, e é nelas que muitas famílias procuram casa. Quem começa antes tem mais escolha e paga menos.

Quando começar

PRIMAVERA DO 12.º ANO
Ver o custo de vida nas cidades das opções. Pode mudar a ordem da lista.

ANTES DAS COLOCAÇÕES
Ver como funcionam as candidaturas às residências dos SAS de cada instituição. Prazos e regras variam.

LOGO DEPOIS DA COLOCAÇÃO
Candidatura à residência, se ainda não foi feita, e procura de quarto em paralelo. Não espere pela resposta da residência.

Residência ou quarto?

	RESIDÊNCIA SAS	RESIDÊNCIA PRIVADA	QUARTO PARTILHADO
Preço	Mais baixo	Mais alto	Varia muito
Vagas	Poucas, prioridade a bolseiros	Mais vagas	Depende da cidade
Despesas	Normalmente incluídas	Normalmente incluídas	Confirmar uma a uma

No 1.º ano, uma residência ajuda a fazer amigos e a criar rotinas. Num quarto, as pessoas com quem se vive contam tanto como a casa.

ANTES DE PAGAR SEJA O QUE FOR

Não pague sinal nem caução por um quarto que ninguém viu. Se não puderem ir, peça uma videochamada feita na casa.

Confirme o nome e o contribuinte do senhorio no contrato e nos recibos.

Desconfie de preços muito baixos e de pressa («tenho mais três interessados»).

Pague por transferência para uma conta em nome do senhorio e guarde o comprovativo.

O que verificar no contrato

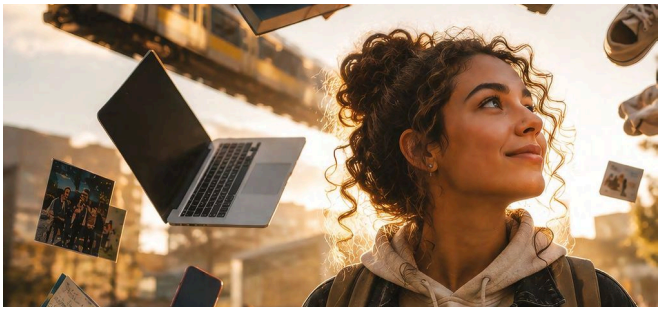
- ☐ Contrato escrito, com nome e contribuinte das duas partes e morada completa.
- ☐ Valor da renda e o que inclui: luz, água, gás, internet, limpeza.
- ☐ Duração, de que mês a que mês.
- ☐ Caução: quanto é e quando é devolvida.
- ☐ Inventário e fotografias no dia da entrada.
- ☐ Recibos de todas as rendas (contam para o IRS, em certas condições).

O que ele deve saber fazer antes de ir

- ☐ Fazer compras com orçamento e cozinhar três ou quatro refeições.
- ☐ Pôr uma máquina de roupa.
- ☐ Pagar contas e ler um extrato bancário.
- ☐ Marcar uma consulta e saber onde fica o centro de saúde.
- ☐ Saber a quem ligar numa urgência.

A lista da mudança

Documentos: Cartão de Cidadão, cartão de utente, contribuinte, IBAN, comprovativo de matrícula, contrato. **Saúde:** receitas e reserva da medicação habitual. **Casa:** roupa de cama, toalhas, utensílios básicos, extensão elétrica, pequena caixa de primeiros socorros.



Segurança no dia a dia

Que tenha guardados no telemóvel o 112, a SNS 24 e o contacto de alguém de confiança na cidade. Combinem uma forma de contacto que não seja invasiva.

Saúde

Continua a ter acesso ao SNS noutra cidade. Vejam juntos onde ficam o centro de saúde e o hospital mais perto da casa nova.

Apoios ao alojamento

Bolseiros deslocados têm complemento de alojamento e prioridade nas residências. Veja a página 21.

Ficha: o nosso orçamento



Preencham juntos, uma coluna por hipótese de curso e cidade. Os valores do quarto, da comida e dos transportes são os vossos: perguntem, pesquisem e usem a calculadora de custo de vida.

DESPESA DO ANO	HIPÓTESE A fica em casa	HIPÓTESE B curso:	HIPÓTESE C curso: .....
Propina (por ano) 710 € máx. no público			
Inscrição, matrícula, seguro			
Quarto (por mês) × meses do contrato			
Caução e despesas da casa			
Alimentação (por semana) × semanas			
Transportes na cidade			
Viagens a casa			
Material do curso (1.º ano)			
Telemóvel, saúde, outras (por mês) × 12			
Total do ano			
Bolsa do IES (estimativa)			
Complemento de alojamento			
Bolsa da câmara, fundação, outras			
A cargo da família			
Por mês (a dividir por 12)			

Valores oficiais 2026/2027

- Propina máxima no público: **710 €** por ano.
- Bolsa mínima: **872 €** por ano.
- Bolsa de Incentivo: **1 075 €**, uma vez.
- Complemento de alojamento do bolseiro deslocado: **161,14 €** por mês.

Combinem também

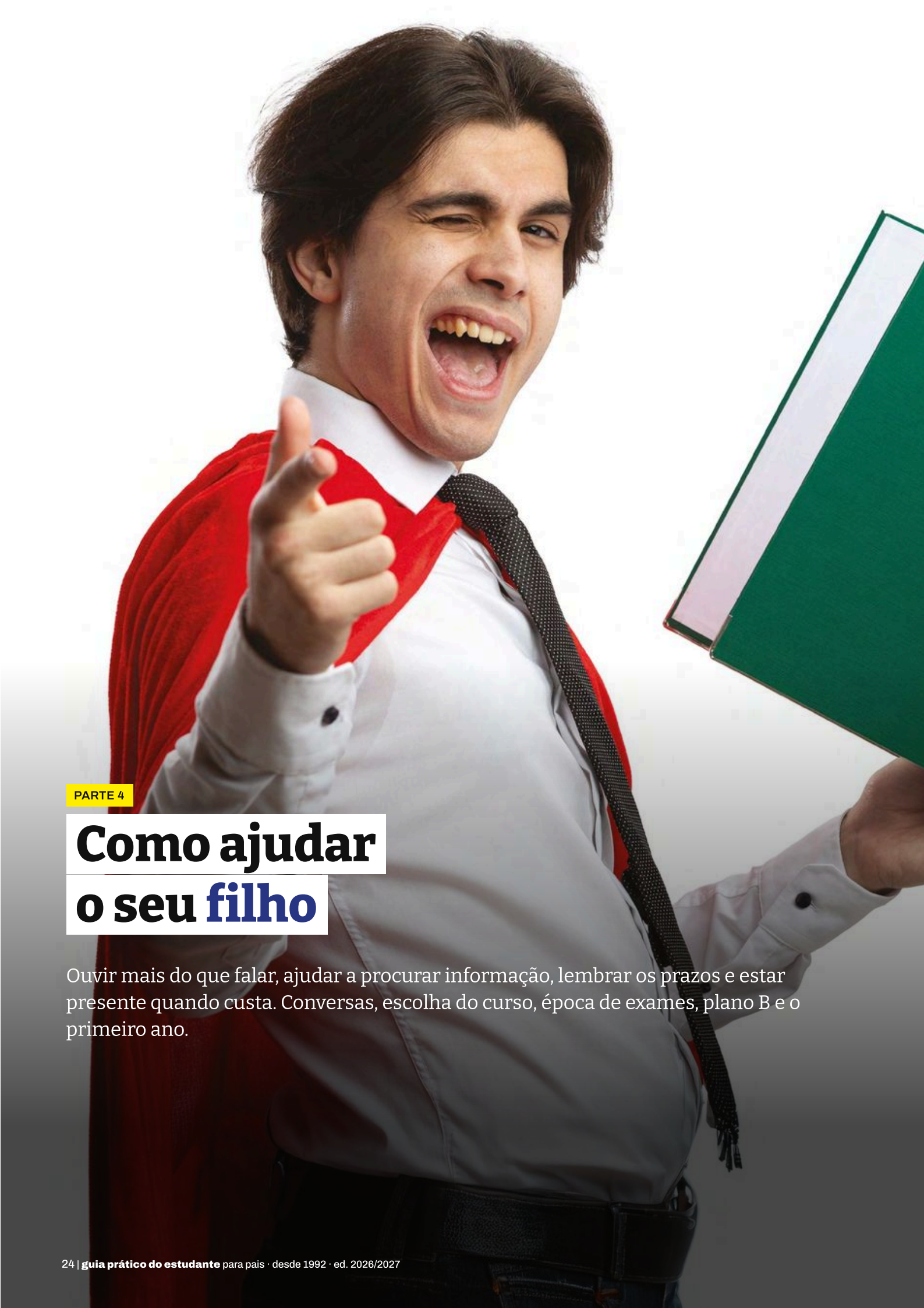
Quanto recebe por mês e em que dia.

O que paga a família e o que paga ele.

O que acontece se o dinheiro acabar antes do fim do mês.

Quando revêem o orçamento juntos (sugestão: no fim do 1.º semestre).

Notas



PARTE 4

Como ajudar o seu filho

Ouvir mais do que falar, ajudar a procurar informação, lembrar os prazos e estar presente quando custa. Conversas, escolha do curso, época de exames, plano B e o primeiro ano.

Conversas que ajudam



Falar sobre o futuro corre melhor quando não parece uma entrevista. Uma boa conversa não decide nada: serve para ele pensar em voz alta e para você perceber o que o entusiasma e o que o preocupa.

O seu papel, em três ideias

- **Ouvir mais do que falar.** Se no fim falou mais do que ele, a conversa foi sobre si.
- **Separar o que ele quer do que você receia.** Diga o medo como seu («eu fico preocupado com...»), não como facto.
- **Aceitar que a ideia muda.** Aos 17 anos chega uma direção razoável e a próxima decisão bem tomada.

Quando conversar

Funciona: no carro ou a caminhar, lado a lado; depois de um dia aberto; quando ele traz o assunto, mesmo de raspão.

Evite: logo a seguir a uma nota má, à mesa com a família toda a opinar, em semana de exames.

Na prática: em vez de uma grande conversa, várias pequenas. Dez minutos no carro, uma pergunta solta ao jantar.

Perguntas abertas para começar

«Se não houvesse notas nem dinheiro em jogo, o que estudavas?»

«Em que aulas o tempo passa mais depressa?»

«Que trabalho viste alguém fazer e pensaste: isto era para mim?»

«O que é mais importante para ti num trabalho: ganhar bem, ajudar pessoas, criar coisas, ter estabilidade?»

«Imaginas-te a viver noutra cidade? O que te entusiasma e o que te assusta?»

«O que te preocupa mais nesta escolha?»

«Se não correr como planeado, qual achas que é o plano B?»

E se ele não quiser falar?

Não quer dizer que o assunto não lhe interesse. Às vezes, a escolha pesa e falar dela aumenta a ansiedade.

- **Não force.** Mostre-se disponível e volte ao tema noutro dia.
- **Mude de porta**: uma série, uma notícia, alguém com uma profissão curiosa.
- **Use uma ferramenta como pretexto**: o quiz vocacional ou uma ficha de profissão.
- **Ofereça outra pessoa**: um padrinho, um professor de quem ele gosta, o psicólogo do SPO.

Feche com um passo pequeno

Uma conversa não tem de acabar numa decisão. Combinem um próximo passo («vemos dois cursos no comparador?») e um prazo leve («voltamos a isto no fim do mês?»).

Frases que fecham a conversa, e alternativas

EM VEZ DE...	EXPERIMENTE...
«Isso não dá dinheiro.»	«Vamos ver juntos quanto se ganha e onde há trabalho nessa área.»
«Com as tuas notas tens de ir para Medicina.»	«Tens boas notas. O que gostavas de fazer com elas?»
«Na tua idade eu já sabia o que queria.»	«É normal ainda não saberes. O que já sabes que não queres?»
«Decide tu, eu não percebo disso.»	«Não sei tudo, mas posso ajudar-te a procurar.»
«Se escolheres mal, ficas preso.»	«Se não correr bem, há forma de mudar. Vamos ver como.»
«Vais para onde vão os teus amigos?»	«O que te atrai nesse curso, além dos amigos?»

Cartas de conversa. Perguntas prontas para usar à mesa ou no carro.

Comparar com irmãos, primos ou filhos de amigos costuma correr mal. Cada um tem o seu ritmo.



COMO AJUDAR

Escolher o curso e montar a lista

Cinco passos para transformar uma lista de vontades numa candidatura equilibrada. Façam-nos juntos, com tempo, e deixem a lista a repousar uma semana antes de submeter.

#1 Começar pela preferência, não pela nota

Peça-lhe que ordene os cursos de que gosta **como se a nota não importasse**. Esta é a espinha da lista.

#2 Ver a distância à nota de entrada

Compare a nota de candidatura estimada (no simulador) com a nota do último colocado dos últimos dois ou três anos.

#3 Arrumar em três colunas

COLUNA	QUER DIZER
Ambição	A nota estimada fica abaixo das notas de entrada recentes
Ao alcance	Fica perto, acima ou abaixo
Segura	Fica claramente acima

Uma lista equilibrada tem **uma ou duas ambições em cima, algumas ao alcance no meio e pelo menos uma segura no fim**, sempre pela ordem real de preferência.

#4 Confirmar os pormenores

Provas de ingresso com pelo menos 95, pré-requisitos, nota mínima de candidatura, custo de cada cidade.

#5 Perguntar «e se entrares aqui?»

Uma opção em que ele não quer entrar **não deve estar na lista**: se ficar colocado nela, perde as de baixo.



Ficha: as nossas seis opções

#	CURSO E INSTITUIÇÃO	NOTA ESTIMADA	ÚLTIMO COLOCADO	COLUNA
1				
2				
3				
4				
5				
6				
B	Plano B, se não entrar:			

Perguntas para os dias abertos

- Que provas de ingresso e que pesos tem o curso?
- Há pré-requisitos? Quando são?
- Como funcionam as residências e quando abrem as candidaturas?
- Que apoios há: bolsas próprias, apoio psicológico, tutorias?
- O que fazem os diplomados deste curso? Há estágios?
- Como é um dia normal de um aluno do 1.º ano?

Nota de entrada alta não quer dizer curso melhor. A nota do último colocado mede a procura de um curso nesse ano, não a qualidade do ensino.

Notas de entrada dos últimos anos.

Comparador: três cursos lado a lado.

COMO AJUDAR

A época de exames

Algum nervosismo é normal e até ajuda a estudar. O problema começa quando a ansiedade é tão forte ou dura tanto que bloqueia. O seu papel aqui é logístico e emocional, não mais pressão.



Sinais de alerta

Preocupação que não larga, afastar-se dos amigos, dificuldade em dormir, dores de cabeça ou de barriga sem explicação, recusar ir à escola ou faltar a testes.

A quem pedir ajuda

SPO da escola, o primeiro contacto. **Médico de família. SNS 24**: 808 24 24 24, opção 4, aconselhamento psicológico. Em perigo imediato: **112**.

O mês antes dos exames

QUANDO	PARA O SEU FILHO	PARA SI
4 semanas antes	Fazer o mapa das matérias: verde, amarelo, vermelho.	Ver o mapa sem comentar os vermelhos. Perguntar «por onde queres começar?».
3 semanas	Horário realista, com pausas, hora de deitar e exercício.	Proteger a rotina: menos compromissos, refeições a horas, ecrãs fora do quarto à noite.
2 semanas	Resolver exames de anos anteriores no tempo real e corrigir com os critérios publicados.	Perguntar como correu o treino, não que nota teve.
Última semana	Revisões leves, sem matéria nova. Dormir.	Nada de conversas sobre médias e cursos. Uma saída curta e agradável.

Frases que pioram e frases que ajudam

PIORAM	AJUDAM
«Este exame decide o teu futuro.»	«É importante. Não é a única oportunidade.»
«Tens de ter pelo menos 16.»	«Faz o teu melhor. Estou contigo seja qual for a nota.»
«Não há razão para estares nervoso.»	«É normal estares nervoso. O que te ajudava agora?»
«Então, que nota achas que tiveste?»	«O que é que correu bem hoje?»

No dia do exame

- ☐ Material e documento de identificação preparados na véspera.
- ☐ Sair com tempo e chegar cedo.
- ☐ Pequeno-almoço calmo.
- ☐ À porta: «Estou contigo, corra como correr.»

Respiração lenta

Inspirar pelo nariz a contar até quatro, expirar pela boca a contar até seis. Repetir antes de entrar na sala ou quando bloqueia numa pergunta. Treinem juntos em casa.

Se correu mal, há caminhos: reapreciação da prova, 2.ª fase de exames, repetir no ano seguinte (página 28). Saber que existe plano B tira peso.

COMO AJUDAR

E se não entrar?

Não ficar colocado na 1.ª fase acontece a muitos candidatos e não fecha o ano. O pior momento para decidir é a noite dos resultados. Falem do plano B ainda em julho.



PRIMEIRO, A CONVERSA

Deixe-o falar primeiro: «queres contar-me como foi?». Separe a nota da pessoa: um resultado mede um momento, não o valor dele. Adie as decisões umas horas, não dias: os prazos são curtos.

#1 2.ª fase do concurso

Começa logo depois dos resultados da 1.ª. Entram as vagas que sobraram. Alarguem a lista a cursos próximos e a cidades com notas de entrada mais baixas.

#2 3.ª fase

Com as vagas que ainda restam, nos cursos em que as instituições a abrem.

#3 Um CTeSP

Dois anos num politécnico, com estágio. Candidatura na instituição, com prazos próprios. Depois, há um concurso especial para licenciatura.

#4 Ensino privado

Concursos e prazos próprios. Compare o custo total, não só a propina, e lembre-se de que a bolsa do Estado também serve o privado.

#5 Melhorar exames

Fazer exames de novo, para melhorar a nota, e concorrer no ano seguinte. Conta a melhor classificação e os exames valem vários anos.

#6 Um ano com plano

Trabalhar, fazer voluntariado ou formação enquanto prepara exames pode ser útil, se tiver um objetivo e uma data para voltarem a falar.

Se um exame correu mal

Consulta e reapreciação: se acharem que a prova foi mal classificada, pode pedir-se cópia da prova e depois a reapreciação. Os prazos são de poucos dias úteis, a contar das notas. Peça ajuda ao professor da disciplina para ler a prova ao lado dos critérios.

2.ª fase de exames: a inscrição é logo a seguir às pautas. Lembre-se de que, no próprio ano, só conta para a 2.ª e 3.ª fases do concurso.

Entrou, mas não onde queria

Pode aceitar e fazer a matrícula, ou tentar a 2.ª fase. Se ficar colocado na 2.ª fase noutra opção, perde a vaga anterior.

Correu mal o exame? Os três caminhos, passo a passo.

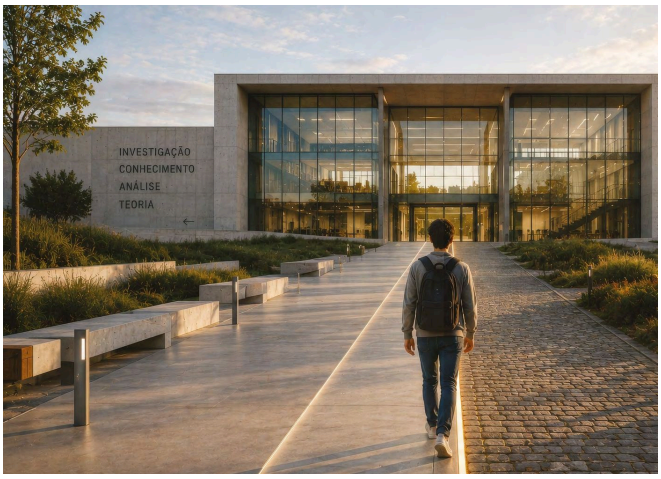
Uma pergunta para julho

«Se não entrares em nenhuma opção, o que fazemos?» Respondida com calma antes dos resultados, tira peso à 1.ª fase e evita decisões tomadas a quente.

COMO AJUDAR

O primeiro ano: largar sem desaparecer

Entrou. Agora começa outra adaptação, para ele e para a família. As primeiras semanas custam a muitos estudantes, mesmo aos que escolheram bem.



Antes das aulas

- [ ] Matrícula feita e comprovativo guardado.
- [ ] Bolsa pedida no BeOn, se for o caso.
- [ ] Alojamento com contrato e recibos.
- [ ] Passe de transportes tratado.
- [ ] Orçamento mensal combinado.
- [ ] Contactos guardados: 112, SNS 24, alguém de confiança na cidade.

A semana de receção e as praxes

Diga-lhe que **pode recusar qualquer atividade** que o faça sentir-se mal ou em perigo, e que na instituição há a quem recorrer. Fale de álcool, saídas e regresso a casa sem sermões: «como é que voltas?», «o que fazes se um amigo não estiver bem?».



Nas primeiras semanas

Saudades, dificuldade em fazer amigos, aulas muito diferentes do secundário. É normal. **Ouça mais do que aconselha.** Combinem uma forma de contacto que não seja invasiva: uma mensagem à noite nos primeiros tempos, e depois o que fizer sentido.

Não gosta do curso?

Antes de decidir, ajude-o a separar **«não gosto do curso»** de **«estou a ter dificuldade em adaptar-me»**. O primeiro semestre custa a muitos.

Se for mesmo o curso, há caminhos: a **mudança de par instituição/curso**, com vagas próprias e critérios de cada instituição; concorrer de novo no ano seguinte; o **reingresso**, para quem interrompe e quer voltar. Escolher um curso «só para entrar e depois mudar» não é boa ideia: as vagas para mudança são limitadas.

QUANDO PROCURAR AJUDA

Se a tristeza, a ansiedade ou o isolamento durarem semanas e o impedirem de ir às aulas, dormir ou comer, é altura de pedir ajuda. Muitas instituições têm apoio psicológico nos Serviços de Ação Social ou num gabinete de apoio ao estudante. A SNS 24 tem aconselhamento psicológico (808 24 24 24, opção 4). Em emergência, 112.

Dinheiro e autonomia

- Uma conta bancária em nome dele, com cartão de débito.
- Um valor mensal fixo, num dia fixo.
- Ele faz as contas da semana; vocês revêem juntos ao fim do semestre.
- Se faltar, conversem sobre o que aconteceu antes de reforçar.

Confie. Diga-lhe que confia na capacidade dele para resolver as coisas, e que está lá se for preciso.

Mitos e factos

Ideias que circulam entre pais e alunos todos os anos. Se o seu filho, um avô ou um vizinho repetir uma delas, aqui fica a resposta curta.

MITO **A nota de candidatura é a média do 12.º ano.**

FACTO Junta a média de todo o secundário, desde o 10.º ano, com as provas de ingresso que cada curso pede, nos pesos que o curso escolhe.

MITO **Pôr um curso difícil em primeiro lugar faz perder os outros.**

FACTO O sistema tenta a 1.ª opção e, se a nota não chegar, desce para a seguinte. Pôr o preferido em primeiro não custa nada.

MITO **Quem não entra na 1.ª fase perdeu o ano.**

FACTO Há a 2.ª e a 3.ª fases, os CTeSP, o privado e a hipótese de fazer exames e concorrer no ano seguinte. Em 2026, mais de dez mil estudantes entraram depois da 1.ª fase.

MITO **Nota de entrada alta quer dizer curso melhor.**

FACTO A nota do último colocado mede a procura do curso nesse ano, não a qualidade do ensino.

MITO **O público é gratuito e o privado é sempre pago.**

FACTO O público tem propina, com teto (710 euros em 2026/2027). O privado fixa a sua, e a bolsa do Estado também serve estudantes do privado.

MITO **Universidade vale mais do que politécnico.**

FACTO As licenciaturas e os mestrados dos dois têm o mesmo valor legal. O que conta é o curso concreto.

MITO **Quem vai para o profissional não pode ir para o superior.**

FACTO Pode, por um concurso especial sem exames nacionais ou pelo concurso nacional, fazendo as provas de ingresso.

MITO **A bolsa é só para quem tem boas notas.**

FACTO A bolsa do Estado depende sobretudo dos rendimentos da família. As notas contam para a manter nos anos seguintes.

MITO **Se entrar no curso errado, fica preso.**

FACTO Há a mudança de curso, com vagas próprias, e a hipótese de concorrer de novo. Mas as vagas para mudança são limitadas: escolher bem à primeira vale a pena.

MITO **A bolsa só se pede depois de entrar.**

FACTO Em 2026/2027, o prazo da bolsa abriu a 14 de agosto, antes ainda dos resultados da 1.ª fase.

MITO **Os exames só valem no ano em que se fazem.**

FACTO Valem vários anos: na candidatura de 2026 aceitavam-se exames feitos de 2022 a 2026.

MITO **No privado entra-se sem exames.**

FACTO O privado faz concursos próprios, mas pede as mesmas provas de ingresso e respeita a mesma nota mínima.

MITO **Um exame feito na 2.ª fase conta para tudo.**

FACTO No próprio ano, se repete uma prova de ingresso, só conta para a 2.ª e 3.ª fases do concurso. Nos anos seguintes, conta para qualquer fase.

OS ERROS MAIS COMUNS

1. Ordenar as opções pela probabilidade de entrar.
2. Descobrir em julho que falta uma prova de ingresso.
3. Esquecer a inscrição nos exames ou nos pré-requisitos.
4. Pôr na lista cursos que ele não quer.
5. Não fazer a matrícula a tempo.
6. Deixar a bolsa e o alojamento para setembro.
7. Decidir pelo seu filho.

PARA CONSULTAR

Perguntas frequentes



As dúvidas que os pais mais fazem, com respostas curtas. Primeiro, sobre o concurso e a candidatura.

P. Como funciona o acesso ao ensino superior público?

O Concurso Nacional de Acesso ordena os candidatos pela nota de candidatura, de 0 a 200, que junta a média do secundário e as provas de ingresso de cada curso. Tem três fases e até seis opções por ordem de preferência (páginas 8 a 12).

P. O que é a nota de candidatura?

A nota que ordena os candidatos a cada curso. Junta a média do secundário (pelo menos 40%), as provas de ingresso (pelo menos 45%) e, em alguns cursos, pré-requisitos (até 15%). O mesmo aluno tem notas diferentes para cursos diferentes.

P. Como se calcula a média do secundário?

Nas disciplinas com exame, a nota interna vale 75% e o exame 25%. Na média final, as disciplinas de três anos contam a triplicar e as de dois a duplicar. As notas do 10.º ano pesam tanto como as do 12.º.

P. Para que servem os exames nacionais?

Contam para a nota da disciplina e podem ser provas de ingresso. Cada curso escolhe as suas provas e fixa uma nota mínima, nunca inferior a 95 pontos em 200.

P. Quantas provas de ingresso pede um curso?

Entre uma e três, a partir de 2026/2027. Muitos cursos aceitam várias combinações: basta cumprir uma.

P. Um exame do 11.º ano conta para a candidatura?

Sim. Os exames valem vários anos: em 2026 aceitavam-se os feitos de 2022 a 2026.

P. Quem faz a candidatura?

O próprio estudante ou, se for menor, quem tem as responsabilidades parentais. É online, no site do IES, com a Ficha ENES emitida pela escola.

P. O que é a Ficha ENES?

O documento da escola com as notas do secundário e dos exames, com um código de ativação. Pede-se online, sem custos, depois das notas da 1.ª fase de exames. Sem ela não há candidatura.

P. Podemos mudar as opções depois de submeter?

Sim, livremente, dentro do prazo de candidatura de cada fase.

P. Como funcionam as fases?

A 1.ª tem mais vagas. Na 2.ª e na 3.ª entram as que sobraram. Depois de colocado, é preciso fazer a matrícula no prazo, ou perde-se a vaga.

P. Se concorrer à 2.ª fase, perde o lugar da 1.ª?

Só se ficar colocado noutra opção na 2.ª fase. Se não ficar, mantém a vaga, desde que tenha feito a matrícula.

P. E o ensino privado?

Não entra no concurso nacional. Cada instituição tem o seu concurso e prazos, com as mesmas provas de ingresso e a mesma nota mínima.

P. E se tiver menos de 95 numa prova?

Essa prova não serve para os cursos que a pedem. Vejam se esses cursos aceitam outra combinação que ele tenha; se não, a 2.ª fase de exames ou o ano seguinte permitem recuperar.

P. O que é a nota do último colocado?

A nota de quem entrou em último lugar num curso, numa fase, num ano. É uma referência, não um mínimo: muda todos os anos com as vagas e os candidatos.

P. O que são os contingentes?

Vagas reservadas na 1.ª fase para alguns grupos: deficiência, ação social escolar (escalão A), Açores, Madeira, emigrantes, militares. Quem não entra no contingente concorre no geral (página 13).

P. Há cursos que pedem mais do que exames?

Sim. Alguns pedem pré-requisitos, como aptidão física ou musical. A inscrição é na primavera, e é dos prazos mais fáceis de esquecer.

P. Universidade ou politécnico?

Os dois dão licenciaturas e mestrados com o mesmo valor legal. A universidade é mais orientada para a investigação, o politécnico para a prática. Conta o curso concreto.

PARA CONSULTAR

Perguntas frequentes: dinheiro, plano B e bem-estar

P. Quanto é a propina?

No público, a propina máxima de uma licenciatura é de 710 euros em 2026/2027, e cada instituição pode cobrar menos. No privado, cada instituição fixa o seu valor: peça a tabela completa.

P. O meu filho tem direito a bolsa?

Depende sobretudo dos rendimentos da família a dividir pelo número de pessoas, não das notas. Pede-se online no IES. Na dúvida, peça: um pedido recusado não custa nada.

P. Quando se pede a bolsa?

Em 2026/2027, o prazo normal foi de 14 de agosto a 2 de outubro de 2026, antes ainda dos resultados da 1.ª fase. Depois, até 31 de maio, a bolsa é proporcional.

P. Quanto custa um ano fora de casa?

O quarto costuma pesar mais do que a propina do ano. Some caução, despesas, alimentação, transportes, viagens a casa e material. Use a ficha da página 23.

P. Residência ou quarto: por onde começamos?

Pelas duas ao mesmo tempo. As residências dos SAS são mais baratas mas têm poucas vagas e dão prioridade a bolseiros. Nunca pague por um quarto que ninguém viu.

P. E se o meu filho não ficar colocado?

Não perde o ano: 2.ª e 3.ª fases, CTeSP, privado, ou melhorar exames e concorrer no ano seguinte (página 28).

P. Vale a pena repetir um exame na 2.ª fase?

Depende da nota de junho. No próprio ano, só conta para a 2.ª e 3.ª fases. Se a nota de junho já chega para um curso aceitável, pesem bem antes de apostar tudo na 2.ª.

P. O que é um CTeSP?

Um curso técnico superior profissional: dois anos num politécnico, com estágio. Não dá grau, mas dá um diploma do ensino superior e permite seguir para licenciatura.

P. Quem vem do profissional pode ir para a universidade?

Pode: pelo concurso especial, sem exames nacionais, ou pelo concurso nacional, fazendo as provas de ingresso. Convém decidir no 11.º ano.

P. Estudar noutra cidade compensa?

Depende do curso, do orçamento e do seu filho. Vejam se o curso existe perto de casa com qualidade parecida e quanto custa o ano fora.

P. O meu filho tem dificuldades de aprendizagem. Há apoio?

Sim. As adaptações nos exames pedem-se na inscrição. E a partir da candidatura de 2027 há regras novas para estudantes com necessidades específicas (página 13).

P. A bolsa do Estado serve para o privado?

Sim. A bolsa de ação social serve estudantes do ensino público e do privado.

P. O que é a Bolsa de Incentivo?

Um apoio de 1 075 euros, pago uma vez, em 2026/2027, para quem entra pela primeira vez e está no 1.º escalão do abono de família. Acumula com a bolsa.

P. E se ele quiser fazer uma pausa de um ano?

Pode ser útil, se tiver um plano: o que vai fazer, com que objetivo e quando voltam a falar disso. Os exames continuam válidos durante vários anos.

P. O que faz o SPO da escola?

O Serviço de Psicologia e Orientação é o primeiro contacto na escola para dúvidas de orientação e de bem-estar. Pode pedir uma reunião, sozinho ou com o seu filho.

P. Ele fica muito ansioso. Como posso ajudar?

Sono, refeições a horas, estudo em tarefas pequenas e frases como «é normal estares nervoso, o que te ajudava agora?». Se não passar, fale com o SPO ou ligue para a SNS 24, opção 4.

Mais perguntas sobre o acesso, no forum.pt.

COMO AJUDAR

Falar com a escola

Para as dúvidas que o seu filho não consiga resolver, a escola é o primeiro contacto. Saber quem faz o quê poupa tempo e telefonemas.



Diretor de turma
O seu contacto principal. Acompanha as notas, a assiduidade e encaminha para o SPO.

SPO
O Serviço de Psicologia e Orientação faz orientação escolar e vocacional e apoia o bem-estar.

Secretaria
Inscrições nos exames, Ficha ENES, consulta e reapreciação de provas, certificados.

Professores
Sabem o que pedem os exames da sua disciplina e se há margem numa reapreciação.

Quando pedir uma reunião com o SPO

- A família está em desacordo e as conversas acabam em discussão.
- O seu filho não faz ideia do que quer e isso o angustia.
- Há uma decisão com prazo e ele está bloqueado.
- Nota sinais de ansiedade ou tristeza que duram.

Pode pedir a reunião sozinho ou com o seu filho, através do diretor de turma ou diretamente ao SPO.

Perguntas para levar

- Quando é a inscrição nos exames e quem nos ajuda a escolher?
- Há sessões de orientação para o 11.º e o 12.º ano?
- A Ficha ENES vai ter a informação da ação social escolar?
- A escola ajuda a preparar exames de disciplinas que ele não teve?
- Como se pedem adaptações nos exames?
- Quem trata da consulta e da reapreciação de provas?

Uma conversa a três

Vocês, o seu filho e o psicólogo ou o diretor de turma, à mesma mesa. Funciona bem no 11.º ano, antes da inscrição nos exames.

1. O seu filho fala primeiro: o que gosta, o que pensa fazer.
2. O técnico explica as opções e os exames que cada uma pede.
3. Você diz o que o preocupa, como seu.
4. Saem com um próximo passo e uma data.

Antes de uma reunião na escola

- [ ] Leve as últimas notas e a lista de cursos de que ele fala.
- [ ] Escreva as três perguntas mais importantes.
- [ ] Combine com o seu filho o que quer dizer e o que prefere que não diga.

O que ficou combinado

_____

_____

_____

_____

A sua pergunta não está aqui?

Escreva-nos pelo formulário **Pergunte à Forum**. Respondemos às dúvidas dos pais sobre o acesso ao ensino superior.

PARA CONSULTAR

Glossário A a L

As palavras do acesso, explicadas numa ou duas linhas. Quando o seu filho disser uma sigla nova, procure aqui.



Ação social escolar (ASE)
Apoio da escola às famílias com menos rendimentos, por escalões. O escalão A no secundário dá acesso a um contingente com vagas reservadas no concurso.

Atestado multiúso
Documento médico que indica o grau de incapacidade. Com 60% ou mais, dá acesso ao contingente de candidatos com deficiência.

Autoproposto
Aluno que se inscreve nos exames sem estar matriculado na disciplina, por exemplo para fazer uma prova de ingresso ou uma melhoria.

BeOn
A plataforma online do IES onde se pede a bolsa de estudo do ensino superior.

Bolsa de Incentivo
Apoio de valor fixo (1 075 euros em 2026/2027) para quem entra pela primeira vez no superior e está no 1.º escalão do abono de família.

Bolsa de estudo
Apoio do Estado aos estudantes do superior com menos rendimentos, público ou privado. Pede-se ao IES.

CIF
Classificação interna final: a nota dada pela escola numa disciplina, sem o exame.

Capitação
Rendimento do agregado familiar dividido pelo número de pessoas. Conta para a bolsa.

Classificação final da disciplina (CFD)
Nota de uma disciplina do secundário. Nas disciplinas com exame: 75% nota interna e 25% exame.

Colocação
O resultado do concurso: o curso e a instituição em que o candidato entrou.

Concurso Nacional de Acesso (CNA)
O concurso de entrada nas licenciaturas e mestrados integrados do ensino público, em três fases.

Concurso local
Concurso feito pela própria instituição para alguns cursos públicos com características especiais.

Concursos especiais
Formas de entrar fora do concurso nacional: maiores de 23, diplomados do profissional, titulares de CTeSP ou de outro curso superior.

Contingente
Grupo de vagas reservado a certos candidatos: deficiência, ação social, Açores, Madeira, emigrantes, militares.

CTeSP
Curso técnico superior profissional: dois anos num politécnico, com estágio. Não dá grau, mas permite seguir para licenciatura.

Critérios de classificação
As regras de correção de cada exame, publicadas pelo EduQA. Servem para ler a prova numa reapreciação.

Deslocado
Estudante que estuda longe da residência da família. Nos bolseiros, dá direito a apoio ao alojamento.

ECTS
Créditos europeus: 60 correspondem a um ano letivo a tempo inteiro.

Dia aberto
Dia em que uma instituição de ensino superior recebe visitantes para mostrar cursos e espaços.

EduQA
Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, que juntou o antigo IAVE e a DGE. Elabora os exames nacionais.

Ficha ENES
Documento da escola com as notas do secundário e dos exames, necessário para a candidatura.

Elenco de provas
Cada uma das combinações de provas de ingresso que um curso aceita. Basta cumprir uma.

Fase (do concurso)
Cada uma das três rondas do concurso nacional. A 1.ª tem a maioria das vagas.

IES
Instituto para o Ensino Superior, a antiga DGES. Organiza o concurso nacional e as bolsas.

JNE
Júri Nacional de Exames: organiza as inscrições, as fases de exames e a reapreciação.

Licenciatura
O 1.º ciclo do ensino superior, normalmente de três anos. Dá acesso ao mestrado.

PARA CONSULTAR

Glossário M a V

Maiores de 23
Concurso especial para quem tem 23 anos ou mais, com provas feitas por cada instituição.

Matrícula
O ato de inscrição na instituição depois da colocação. Sem ela, perde-se a vaga.

Média do secundário
A classificação final do secundário, de 0 a 20, que entra na candidatura multiplicada por 10.

Melhoria
Repetir um exame para subir a nota. Conta sempre a classificação mais alta.

Mestrado
O 2.º ciclo do ensino superior, depois da licenciatura. A candidatura é feita diretamente à instituição.

Mestrado integrado
Licenciatura e mestrado num só curso, em áreas como Medicina ou Arquitetura.

Mudança de par instituição/curso
Regime para quem já está no superior e quer mudar de curso ou de instituição, com vagas próprias.

Nota de candidatura
Nota de 0 a 200 que ordena os candidatos a um curso.

Nota do último colocado
Nota mais baixa de quem entrou num curso, numa fase, num ano. É uma referência, não um mínimo.

Nota mínima
Nota fixada pela instituição para cada prova de ingresso (nunca inferior a 95) e para a nota de candidatura.

PAP
Prova de Aptidão Profissional: o projeto final dos cursos profissionais.

Par instituição/curso
Um curso numa instituição concreta. É o que se escolhe em cada uma das seis opções.

Permuta
Troca de curso entre dois colocados, nos 15 dias após a matrícula, se cada um cumprir as condições do outro.

PIEPE
A plataforma online de inscrição nos exames nacionais.

Politécnico
Ensino superior mais orientado para a formação prática. Muitos politécnicos passaram a chamar-se universidades politécnicas.

Pré-requisitos
Condições extra pedidas por alguns cursos: aptidão física, visão, aptidão musical, por exemplo.

Preferência regional
Parte das vagas de alguns cursos dada primeiro a candidatos da região da instituição.

Propina
Valor anual pago à instituição. No público tem um máximo fixado por lei.

Provas de ingresso
Exames nacionais que cada curso exige para a candidatura. Cada curso pede entre uma e três.

Reapreciação
Pedido de nova classificação de um exame, depois de consultar a prova. Tem prazos de poucos dias úteis.

Reingresso
Regime para quem interrompeu um curso e quer voltar a ele.

SAS
Serviços de Ação Social da instituição: residências, cantinas, bolsas e, muitas vezes, apoio psicológico.

SPO
Serviço de Psicologia e Orientação da escola secundária.

Vagas
Lugares que cada curso abre em cada ano. As que sobram passam de fase em fase.

Nomes que mudaram

A **DGES** deu lugar ao **Instituto para o Ensino Superior (IES)**, criado em setembro de 2025. O **IAVE** e a **DGE** foram integrados no **EduQA**. O site é iesuperior.pt; alguns serviços ainda abrem no endereço antigo, dges.gov.pt. Vai ouvir os nomes antigos durante algum tempo: são as mesmas entidades.

Glossário completo no forum.pt.



PARA CONSULTAR

Onde se informar

Regras, datas e valores mudam todos os anos. Antes de uma decisão importante, confirme sempre na fonte oficial. Esta é a lista de quem faz o quê.

QUEM	PARA QUÊ
Instituto para o Ensino Superior (IES, antiga DGES) iesuperior.pt	Regras do concurso, Guia da Candidatura de cada ano, vagas, calendário, contingentes, concursos especiais, bolsas, simulador de bolsa.
Candidatura e colocações iesuperior.pt e BeOn	A candidatura e as colocações fazem-se a partir do site do IES; alguns serviços ainda abrem em dges.gov.pt. A bolsa pede-se no BeOn.
EduQA e Júri Nacional de Exames eduqa.pt	Calendário de exames, Guia Geral de Exames, normas, enunciados e critérios de anos anteriores, reapreciação.
A escola do seu filho secretaria, diretor de turma, SPO	Inscrição nos exames, Ficha ENES, adaptações, orientação vocacional, consulta e reapreciação de provas.
As instituições de ensino superior sites, dias abertos, serviços académicos	Planos de estudos, pré-requisitos, concursos especiais e locais, CTeSP, propinas, residências e apoios próprios (SAS).
A sua câmara municipal site da câmara	Bolsas municipais para jovens do concelho, com prazos próprios.
Portal das Finanças portaldasfinancas.gov.pt	Documentos de rendimentos para a bolsa e despesas de educação no IRS.
SNS 24 808 24 24 24	Opção 4: aconselhamento psicológico. Em emergência, 112.

Os documentos oficiais do ano

- **Guia da Candidatura** (público e privado), do IES: provas de ingresso, pesos, notas mínimas e vagas de cada curso.
- **Guia Geral de Exames**, do Júri Nacional de Exames: inscrições, fases, melhorias, reapreciação.
- **Calendário do concurso**, publicado pelo IES antes do verão.
- **Calendário de exames**, publicado no 1.º período (o de 2026 saiu em dezembro de 2025).

Desconfie de datas e valores partilhados em redes sociais ou grupos de mensagens sem indicação da fonte. Na dúvida, pergunte à escola.



O FORUM.PT

A Forum Estudante acompanha o acesso ao ensino superior desde 1992. No forum.pt encontra as ferramentas da página seguinte, uma página para pais e um email mensal com o que importa em cada mês.

Como encontrar o seu curso no Guia da Candidatura

1

Procure a instituição e, dentro dela, o curso. Cada linha é um par instituição/curso, com o seu código.

2

Veja as provas de ingresso aceites (pode haver várias combinações), os pesos e as notas mínimas.

3

Confirme se há pré-requisitos, preferência regional e quantas vagas abre na 1.ª fase.

PARA CONSULTAR

Ferramentas para usar com o seu filho



Aponte a câmara do telemóvel para o código e abra a ferramenta. Usem-nas juntos, ao fim de semana ou numa conversa no sofá: são um bom pretexto para falar do futuro.

Simulador de acesso
A nota de candidatura curso a curso, com a fórmula de cada um.
forum.pt/simulador-acesso

Calculadora da média
A média do secundário, disciplina a disciplina, também para cursos profissionais.
forum.pt/calcular-media

Provas de ingresso
Que exames pede cada curso.
forum.pt/provas-ingresso

Que nota preciso?
Provas e notas de entrada de um curso concreto.
forum.pt/que-nota-preciso

Notas de entrada
Nota do último colocado e vagas, curso a curso.
forum.pt/notas-de-entrada

Comparador de cursos
Até três cursos lado a lado.
forum.pt/comparador-cursos

Quiz vocacional
24 perguntas para começar a conversa sobre interesses.
forum.pt/quiz-vocacional

Guia de profissões
O que se faz em cada profissão e que cursos levam lá.
forum.pt/guia-profissoes

Custo de vida
Quanto custa estudar em cada distrito.
forum.pt/custo-vida

Bolsas e apoios
Estado, câmaras e fundações, com prazos.
forum.pt/bolsas-e-apoios

Calendário para pais
As datas do ano, para juntar ao seu calendário.
forum.pt/pais/calendario

Cartas de conversa
Perguntas prontas para conversar com ele.
forum.pt/pais/cartas-de-conversa

Como usar em família

1. Calculem juntos a média com as notas que ele já tem.
2. Escolham três ou quatro cursos e vejam as provas que pedem.
3. Comparem a nota estimada com as notas de entrada.
4. Façam as contas do custo de vida das cidades da lista.

Página para pais do forum.pt. Guias por ano, o que fazer este mês, perguntas frequentes e o email mensal para pais.

PARA CONSULTAR

Datas a não falhar



O ano do acesso numa página. A coluna de 2026 serve de referência: as datas de 2027 são publicadas pelo Júri Nacional de Exames e pelo IES ao longo do ano. Escreva-as na última coluna quando saírem.

O QUÊ	QUANDO, NORMALMENTE	EM 2026 (REFERÊNCIA)	EM 2027
Inscrição nos exames (1.ª fase)	Março	6 a 19 de março	
Inscrição nos pré-requisitos	Abril	6 a 24 de abril	
Exames nacionais (1.ª fase)	Junho	16 a 26 de junho	
Notas dos exames (1.ª fase)	Julho	17 de julho	
Exames nacionais (2.ª fase)	Julho	20 a 24 de julho	
Candidatura (1.ª fase)	Julho e agosto	20 de julho a 6 de agosto	
Pedido de bolsa (prazo normal)	Agosto a outubro	14 de agosto a 2 de outubro	
Resultados (1.ª fase)	Agosto	23 de agosto	
Matrícula (1.ª fase)	Agosto	24 a 27 de agosto	
Candidatura (2.ª fase)	Agosto e setembro	24 de agosto a 20 de setembro	
Resultados e matrícula (2.ª fase)	Setembro e outubro	30 de setembro; 1 a 3 de outubro	
Candidatura (3.ª fase)	Outubro	10 a 12 de outubro	
Bolsa de Incentivo (pedido)	Até maio	Até 31 de maio de 2027	
Bolsa da câmara municipal	Varia	Confirmar na câmara	

Em 2026 houve ajustes por causa do atraso na classificação dos exames: as notas da 1.ª fase saíram a 17 de julho, a 2.ª fase de exames passou para 20 a 24 de julho e houve uma época extraordinária em setembro.

LOGO A SEGUIR ÀS PAUTAS

Consulta da prova, reapreciação e inscrição na 2.ª fase de exames têm prazos de **um ou poucos dias úteis**. Esteja atento no dia em que saem as notas.

DICA

Ponha estas datas no calendário do telemóvel dele e no seu, com um alerta uma semana antes.

Agenda com as datas oficiais, quando saem.

PARA CONSULTAR

Notas e contactos

Uma página só vossa. Contactos da escola, dados úteis e o que querem lembrar.

Contactos da escola

	NOME	TELEFONE OU EMAIL
Diretor de turma		
SPO		
Secretaria		
Professor		
Professor		

Contactos úteis

	CONTACTO
Instituição da 1.ª opção	
SAS (residências)	
Câmara municipal (bolsas)	
Senhorio	
SNS 24	808 24 24 24 (opção 4: aconselhamento psicológico)
Emergência	112

Os números do meu filho

MÉDIA ATUAL	EXAMES FEITOS E NOTAS	NOTA ESTIMADA (1.ª OPÇÃO)

As nossas notas

Não escreva aqui senhas nem códigos de acesso.



Acompanhe o seu filho até ao ensino superior

Na página para pais do forum.pt encontra guias por ano, o que fazer em cada mês, as calculadoras e um email mensal com o que importa. Sem pressa e sem pressão, um passo de cada vez.

forum.pt/pais

FORUM ESTUDANTE

www.forum.pt